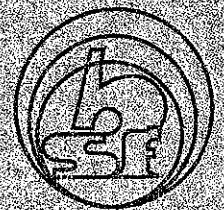
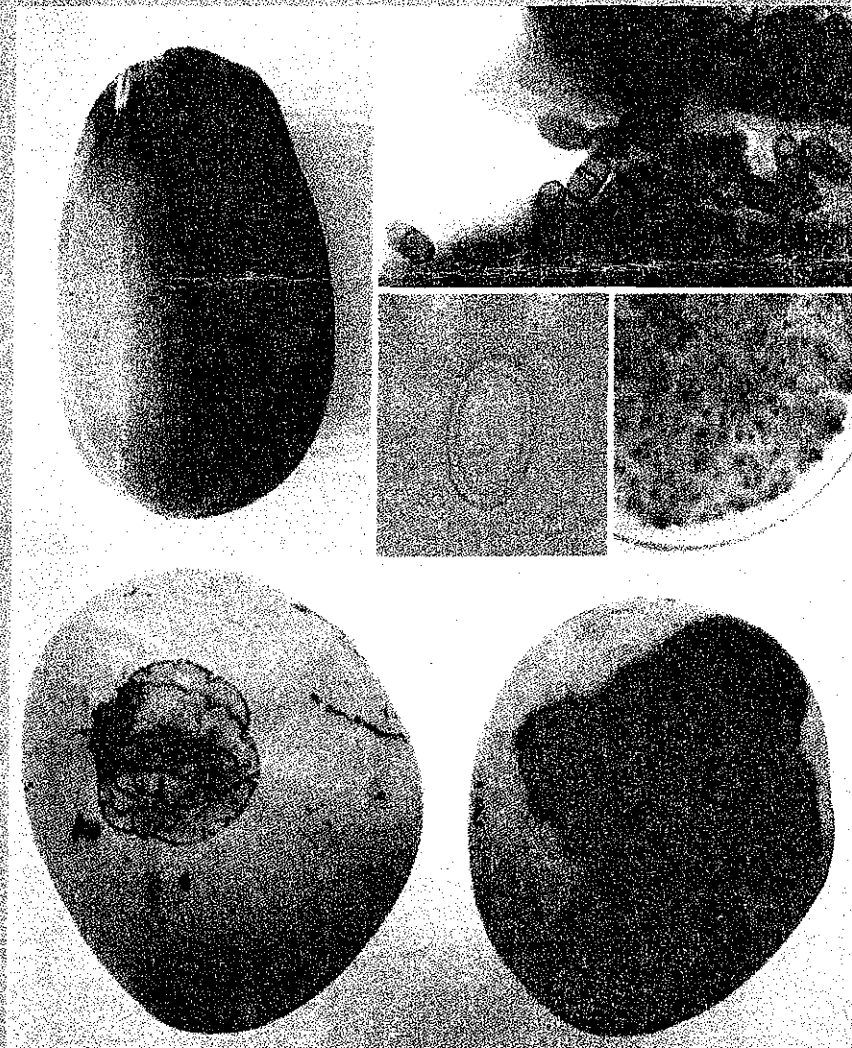


FITOPATOLOGIA BRASILEIRA



FITOPATOLOGIA BRASILEIRA

BRAZILIAN PHYTOPATHOLOGY VOL. 31 SUPLEMENTO

Revista oficial da Sociedade Brasileira de Fitopatologia
Official publication of the Brazilian Phytopathological Society

AGOSTO, 2006

AUGUST, 2006

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FITOPATOLOGIA

Brazilian Phytopathological Society

Fundada em 22 de julho de 1966

Founded in July 22, 1966

Endereço/Address:

SGAS 902 Edifício Athenas – Bloco B, Salas 102/103

70390-020 Brasília, DF

Fone/Fax: (061) 3225-2421 - e-mail: sbfito@sbfito.com.br

Website: <http://www.sbfito.com.br>

DIRETORIA/STAFF MEMBERS

Presidente/President

Luiz Eduardo Bassay Blum

Universidade de Brasília, Brasília, DF

Diretor Executivo/Executive Director

Armando Bergamim Filho

ESALQ, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP

Diretor Administrativo/Administrative Director

Renato de Oliveira Resende

Universidade de Brasília, Brasília, DF

Tesoureiro/Treasurer

Juvenil Enrique Cares

Universidade de Brasília, Brasília, DF

Secretário/Secretary

José Luiz Bezerra

CEPLAC/CEPEC, Itabuna, BA

CONSELHO CONSULTIVO/COUNCIL

Luadir Gasparotto

Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM

Sami Jorge Michereff

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

Aílton Reis

Embrapa Hortaliças, Brasília, DF

Edson Ampélio Pozza

Universidade Federal de Lavras

Valmir Duarte

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

FITOPATOLOGIA BRASILEIRA

Brazilian Phytopathology

Revista Oficial da Sociedade Brasileira de Fitopatologia

Official Publication of the Brazilian Phytopathological Society

ISSN - 0100-4158

Comissão Editorial/Editorial Committee (2002-2006)

Endereço/Address:

Cx. Postal 3066 - 37200-000, Lavras, MG

Fone: (35) 3829-1479, E-mail: sbf-revista@ufla.br

Presidente/President

Ludwig Heirinch Pfenning

Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG

Editores Adjuntos

Carlos R. Casela

Embrapa Milho e Sorgo

Valmir Duarte

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Editores Associados/Associate Editors

Álvaro M. Rodrigues Almeida, Embrapa Soja, Londrina, PR

Erlei Melo Reis, Univ. de Passo Fundo, RS

Francisco C. O. Freire, Embrapa Agricultura Tropical, Fortaleza, CE

Francisco Murilo Zerbiní, Univ. Federal de Viçosa, MG

Gilvan Pio-Ribeiro, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

José Luís Bezerra, Comissão do Plano da Lavoura Cacaueira, Itabuna, BA

José Maurício C. Fernandes, Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS

Laércio Zambolim, Univ. Federal de Viçosa, MG

Luadir Gasparotto, Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM

Manoel Teixeira Souza Júnior, Embrapa Cenargen, Brasília, DF

Maria Menezes, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

Marisa A. S. V. Ferreira, Univ. de Brasília, DF

Mário Lúcio V. Resende, Univ. Federal de Lavras, MG

Murilo G. Carvalho, Univ. Federal de Viçosa, MG

Nilceu R. X. Nazareno, Inst. Agronômico do Paraná, Curitiba, PR

Reginaldo Romeiro, Univ. Federal de Viçosa, MG


Rildo Sartori B. Coelho, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

Romero M. Moura, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

Rui Pereira Leite Júnior, Inst. Agronômico do Paraná, Londrina, PR

Silamar Ferraz, Univ. Federal de Viçosa, MG

Wagner Bettiol, Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP


Confere com o Original
PROFº Delson Laranjeira
Supervisor da Área de Fitossanidade
UFRPE/DEPA

idade de Paulista, localizada na Região Metropolitana do Recife, estado Pernambuco. Na análise do quadro sintomatológico, destacou-se a manifestação da doença na bainha das folhas, onde foi verificada a presença de áreas lesionadas, ocasionando o secamento do limbo foliar e, mais raramente, morte da planta. Das lesões completamente envolvidas, foi constatada a liberação de uma massa de coloração negra, pulverulenta, constituída por estruturas reprodutivas do patógeno, com aspecto de pó-de-carvão, bastante semelhante àquelas liberadas das galhas e chicotes presentes nos casos do carvão do milho e do carvão da cana-de-açúcar, respectivamente. Visando a identificação do agente causal da doença, nessa espécie ornamental, preparações contendo as estruturas fúngicas foram observadas ao microscópio ótico, as quais se mostraram como teliosporos unicelulares, escuros e equinulados, característicos dos membros da ordem Ustilaginales, família Ustilaginaceae. Comparando-se as informações disponíveis na literatura especializada sobre a morfologia dos agentes deste grupo de doenças com aquelas obtidas na visualização dos sinais presentes nas amostras estudadas de barba-de-serpente, o agente etiológico do carvão que ocorre nessa espécie em Paulista foi identificado como *Ustilago* sp.

0750
Avaliação da resistência de genótipos de soja a *Colletotrichum truncatum*. Gonçalves, G.E.¹; Campos, H.D.¹; Silva, L.H.C.P.¹; Silva, J.R.C.¹; Nunes Jr., J.² ¹FESURV, Cx. Postal 104, 75.900-000, Rio Verde, GO, e-mail: geo.eliza@brturbo.com.br. ²CTPA, Rodovia BR 153, km 4, Cx. Postal 533, 74.001-970, Goiânia GO. *Evaluation of soybean genotypes resistance to *Colletotrichum truncatum*.*

Com o objetivo de selecionar fontes de resistência ao fungo *Colletotrichum truncatum* causador da antracnose, foram avaliados 25 genótipos de soja em condição de campo. O ensaio foi instalado em uma área com histórico da doença localizada no município de Rio Verde, GO. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, em quatro repetições. Cada parcela foi constituída de 6 linhas de 5m, com espaçamento entre linhas de 0,45m. Visando garantir a uniformidade da doença no experimento, todas as parcelas receberam igualmente duas inoculações com uma suspensão de esporos contendo 8,5 x 10⁴ conídios/ml, sendo a primeira quando a maioria dos genótipos apresentavam-se no estágio vegetativo R1 e a segunda em R3. Foram realizadas avaliações de incidência da doença (percentual de pecíolos e trifólios lesionados e percentual de vagens lesionadas) e produtividade. Em todos os genótipos foram confirmados a presença de sintomas da antracnose. Para confirmar a associação do patógeno com os sintomas, amostras de cada genótipo foram analisadas em laboratório, onde confirmou a presença de *C. truncatum* em todas as lesões. Os genótipos BRS Flora, BRSGO Luziania, e BRSGO Indiará apresentaram estatisticamente os menores percentuais de incidências de antracnose nas hastes, seguido pelos genótipos Emgopa 315, GOBR 98-08064, GOBR 90-15587 e A7002. Nas vagens, os menores percentuais de lesões foram apresentados na BRSGO Luziania, e BRSGO Indiará. Já os genótipos Emgopa 316, BRSGO Caiapônia, BRSGO Mineiros, BRS Rosa e GOBR 94-09443.00.02 apresentaram os maiores percentuais de antracnose nas hastes. Portanto, os genótipos BRSGO Luziania, BRSGO Indiará e BRS Flora foram menos suscetíveis a antracnose.

0751
Incidência de *Colletotrichum truncatum* em sementes de diferentes genótipos de soja. Gonçalves, G.E.¹; Campos, H.D.¹; Silva, L.H.C.P.¹; Silva, J.R.C.¹; Nunes Jr., J.² ¹FESURV Cx. Postal 104, 75.900-000, Rio Verde, GO, e-mail: geo.eliza@brturbo.com.br; ²CTPA, Rodovia BR 153, km 4, Cx. Postal 533, 74.001-970, Goiânia, GO. *Incidence of *Colletotrichum truncatum* on different genotypes of soybean seeds.*

A antracnose é uma das doenças de grande importância na cultura da soja nas regiões produtoras do cerrado, e tem as sementes como o principal veículo de disseminação. No entanto, ainda pouco se conhece quanto a associação de *Colletotrichum truncatum* em sementes de diferentes genótipos. Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo avaliar 25 genótipos de soja quanto ao percentual de sementes infectadas por *C. truncatum*, após realização da inoculação artificial em campo a partir do início do estágio reprodutivo. Após a colheita, os testes de sanidade para todos os genótipos foram realizados no Laboratório de Fitopatologia da Universidade de Rio Verde. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 25 tratamentos (genótipos) em quatro repetições. Cada repetição constitui-se de 100 sementes. Os testes de sanidade foram realizados pelo método do papel de filtro, "blotter test", utilizando restrição hídrica. Após a incubação por oito dias em câmara a 24 ± 2 °C e 12 horas luz e 12 escuro, identificaram-se e quantificaram-se as sementes contendo a presença do patógeno. Entre os genótipos, o percentual de sementes contendo *C. truncatum* variaram de 0 a 2%. Entretanto, os genótipos BRS Flora, BRS Rosa, GOBRS 97-14346, BRSGO Caiapônia e BRS Nina foram aqueles que apresentaram os maiores percentuais, acima de 1%. Para esses genótipos, também foi observado alto percentual de lesões nas vagens. Embora, muitos outros genótipos tenham apresentados altos níveis de incidência nas vagens, nas sementes isso não ocorreu, indicando não haver uma correlação com o percentual de sementes com a presença do patógeno.

0752
Plantas de inhame em Pernambuco e Paraíba apresentam infecções simples e mista por potyvirus e badnavirus*. Pio-Ribeiro, G.¹, Andrade, G.P.¹, Filloux, D.², Vernier, P.², Melo-Filho, P.A.¹, Almeida, H.S.M.³ & Xavier, A.S.¹ ¹Depart. Agronomia, UFRPE, Recife-PE, 52171-900. ²CIRAD, Montpellier, França. ³Universidade Federal do Tocantins, 77410-430; gilvan@ufrpe.br. *Yam plants in the states of Pernambuco and Paraíba show single and mixed infections by potyvirus and badnavirus.*

Amostras foliares e túberas de plantas de inhame da Costa (*Dioscorea rotundata*) foram coletadas em campo de produção comercial nos estados de Pernambuco e Paraíba. O material foi obtido de plantas assintomáticas, plantas exibindo mosaico suave e de plantas com forte mosaico, nanismo, deformação foliar e "cordão-de-sapato". Folhas obtidas diretamente do campo e de plantas regeneradas em casa de vegetação, a partir das túberas coletadas, foram submetidas a testes de inoculação mecânica em *Nicotiana benthamiana* e *Gomphrena purpurea*; análise sorológica por ELISA indireto: DAC (direct antigen coating)-ELISA, com anti-soro contra o *Cucumber mosaic virus* (CMV), obtido da Universidade da Georgia-USA e TAS (triple antibody sandwich)-ELISA, com anti-soro e anticorpos monoclonais contra o *Yam mosaic virus* (YMV), obtidos do IITA, Nigéria, e testes moleculares do tipo duplex DNAC (direct nucleic acid coating) one-step RT-PCR (kit Invitrogen), efetuados com primers específicos para os potyvirus YMV e *Yam mild mosaic virus* (YMMV) e DNAC-PCR (Taq polimerase Invitrogen) com primers degenerados para badnavirus. Dentre as plantas assintomáticas, uma, "planta 9", mostrou-se livre de vírus, tornando-se o controle negativo nos diferentes testes. Com base na transmissão mecânica do YMV, reação positiva para YMV no TAS-ELISA e bandas correspondentes ao YMV no teste DNAC-RT-PCR e ao badnavirus no DNAC-PCR, as plantas com sintomas suaves e plantas com sintomas severos apresentaram infecção simples de YMV e infecção mista de YMV e badnavirus, respectivamente. Apesar da correlação observada entre tipo de sintoma e tipo de infecção no presente estudo, deve ser ressaltado que é amplamente mencionada na literatura a ocorrência de infecção assintomática por badnavirus e outros virus em *Dioscorea* spp. Apoio: CNPq e Convênio UFRPE x CIRAD.

Confere-se o Original
 PROFº Delson Laranjeira
 Supervisor da Área de Fitossanidade
 UFRPE/DEPA